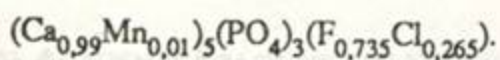


mou durante a fase hidrotermal que afetou o pegmatito, conjuntamente com a hidroxilherderita e a apatita, cujo difratograma é fornecido, sendo sua fórmula:



Uma comparação com outras jazidas brasileiras e mundiais permite ressaltar a raridade das ocorrências de cristais visíveis de crandallita. — (23 de maio de 1989).

RELAÇÃO ENTRE SOERGUIMENTO REGIONAL E IDADES K-Ar APARENTEMENTE JOVENS DE BIOTITA: A FAIXA MÓVEL RIBEIRA COMO UM EXEMPLO — EURICO ZIMBRES*, AKIHISA MOTOKI* E KOJI KAWASHITA**, credenciados por IGNACIO MACHADO BRITO — *Departamento de Geologia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 20550 Rio de Janeiro, RJ e **Centro de Pesquisas Geocronológicas, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

A Faixa Móvel Ribeira, Ciclo Brasileiro, estende-se na direção nordeste-sudoeste e, as idades K-Ar em biotita decrescem de noroeste (600 m.a.) para sudeste (450 m.a.), tal como já constatado por outros autores. Em sua porção oriental em território brasileiro (porção central no sentido geológico) é constituída por granitos e rochas metamórficas de alto grau formadas a pressões correspondentes a 25 km de profundidade e temperatura superior a 600°C, posicionadas consistentemente ao redor de 600 m.a. por datações Rb-Sr em rocha total. Perfil geocronológico confeccionado pelos autores, baseados na análise sistemática do acervo existente de datações K-Ar em biotita, revela que estas idades não dependem do tipo de rocha (granito ou gnaisse) nem da época de intrusão (tardi- ou pós-tectônica), mas sim, da posição que ocupa na Faixa Ribeira.

Idades K-Ar em biotita de rochas metamórficas profundas e ígneas intrusivas representam o tempo decorrido após seu resfriamento até 250°C. Portanto, a história do resfriamento da Faixa Ribeira no período de 600 m.a. a 450 m.a. foi semelhante tanto para as rochas intrusivas quanto suas encaixantes. Considerando um gradiente geotérmico de 30°C/km, a temperatura de 250°C corresponderia à profundidade de 8 km, e as rochas da Faixa Ribeira teriam atingido este nível pela denudação e soerguimento regionais equivalente a 17 km, isto é, a uma taxa de 120 m/m.a. Este valor é comparável com o de faixas orogênicas ativas (550 m/m.a. nos Alpes Europeus, 800 m/m.a. no Himalaia e 226 m/m.a. nos Andes). Segundo datações de traços de fissão em apatita (110 m.a., 120°C), a taxa de soerguimento regional entre 450 m.a. e 110 m.a. é calculada como 13 m/m.a. e entre 110 m.a. e o presente é de 28 m/m.a. — (23 de maio de 1989).

ERRATA

Volume 60, Nº 3 – Setembro, 1988

THE CANAVANINE-PENTACYANOAMINE FERRATE COMPLEX FORMATION — WALTER BRUNE¹, JOSÉ DOMINGOS FABRIS² and SALIM JOSÉ¹¹ Departamento de Química, Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa and ²EMBRAPA/CNPMS, 35700 Sete Lagoas, MG

Na última equação da página 358, onde se lê

$$z/m_0 = \{k_1.m_0 / (k_1.m_0 + k_2)\} \cdot [1 - \exp\{(k_1.M_0 + k_2).t\}]$$

Leia-se

$$z/m_0 = \{k_1.m_0 / (k_1.m_0 + k_2)\} \cdot [1 - \exp\{-(k_1.M_0 + k_2).t\}]$$